

# AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS EM TORNO DO ALUNO

Alexandre Anastácio de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Olíria Ferreira Alves<sup>2</sup>

Cleverton Miguel Muller<sup>3</sup>

Célia Regina de Carvalho<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente estudo visa investigar como os alunos do ensino médio integrado da rede estadual de ensino, pertencentes à educação profissional, especificamente dos cursos da instituição de educação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) da cidade de Campo Grande - MS, utilizam as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e como eles se apropriam dessas tecnologias e exercem sua autonomia digital para além da sala de aula. Esse estudo prevê uma abordagem qualitativa e será realizada uma pesquisa empírica, visando identificar três aspectos: o primeiro relacionado ao levantamento das tecnologias digitais utilizadas pelos alunos do ensino médio integrado, os quais cursam as qualificações desse currículo no SENAC HUB ACADEMY. Para essa etapa, será realizado junto às coordenações pedagógicas, um levantamento documental referente aos equipamentos e plataforma digitais que a instituição possui e são utilizadas em sala de aula por esses alunos; o segundo momento da pesquisa, estará relacionado de como o aluno enxerga essas tecnologias digitais para o seu aprendizado na qualificação profissional, nessa etapa será realizada uma pesquisa qualitativa utilizando os questionários com questões abertas e fechadas através de formulário on-line pela plataforma do Google Forms. Já na terceira e última etapa, será realizada uma entrevista semiestruturada com aproximadamente 10 alunos que participaram e responderam o questionário, visando identificar como ele se apropria das tecnologias digitais e exerce sua autonomia digital na escola e fora dela. Todos esses resultados serão analisados à luz dos referenciais teóricos que irão subsidiar esse estudo.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais; Ensino médio; Educação profissional

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, [alexandre\\_anastacio\\_ps@hotmail.com](mailto:alexandre_anastacio_ps@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Avaliação pelo Curso em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, [ana.ofalves@ms.senac.br](mailto:ana.ofalves@ms.senac.br) ;

<sup>3</sup> Mestre em Química Orgânica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, [clevertonmuller@gmail.com](mailto:clevertonmuller@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora e Pós Doutora em Educação, Faculdade Estadual Paulista - UNESP, [celia.carvalho@ufms.br](mailto:celia.carvalho@ufms.br) ;

## INTRODUÇÃO

Este estudo contempla o desenvolvimento da dissertação que vem sendo realizada junto ao programa de pós graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) da cidade de Campo Grande – MS, o qual tem como objetivo investigar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos do ensino médio integrado da rede estadual de ensino, com foco na educação profissional. Especificamente, analisaremos os cursos oferecidos pela instituição de educação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Além disso, examinaremos como esses alunos se apropriam das tecnologias digitais e exercem sua autonomia digital para além da sala de aula.

O estudo adotará uma abordagem qualitativa e incluirá três etapas principais: levantamento das tecnologias digitais: realizaremos um levantamento documental junto às coordenações pedagógicas para identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos alunos do ensino médio integrado. Isso inclui equipamentos e plataformas digitais empregados em sala de aula no SENAC HUB ACADEMY. Com relação a percepção dos alunos, investigaremos como eles percebem o impacto dessas tecnologias digitais em seu aprendizado profissional. Para isso, aplicaremos questionários com questões abertas e fechadas por meio da plataforma Google Forms.

Na Entrevistas Semiestruturadas, realizaremos entrevistas com cerca de 10 alunos que participaram e responderam aos questionários. O objetivo é compreender como eles se apropriam das tecnologias digitais e exercem sua autonomia digital tanto na escola quanto fora dela.

Todos os resultados serão analisado à luz dos referências teóricos escolhidos para subsidiar no momento de analisar os dados levantados junto aos sujeitos desse estudo, o qual nos levantam vários questionamentos frente ao uso das tecnologias digitais desenvolvidas em sala de aula na educação profissional e ensino médio.

A história das tecnologias digitais no Brasil nos trouxe grandes contribuições para o desenvolvimento social, parafraseando com alguns autores como Trindade, Ferreira e Moreira, (2021); Ortiz (2007), Pimenta (2001), Ribeiro (2016) e entre outros, observamos o seu progresso ao passarmos por várias décadas, pois o seu impacto significativo se deu em diversos aspectos de nossas vidas. Para compreendermos melhor esse processo, é importante analisarmos sua perspectiva histórica.

Segundo Ortiz (2007), o significado que hoje atribuímos à tecnologia decorre da revolução industrial, a qual foi marcada pela transição de uma era mecânica para uma era

elétrica/eletrônica. Com esse processo de mudança, passamos a integrar o cotidiano das pessoas com a “era do conhecimento e da informação”. Além disso, a globalização impulsiona uma dinâmica mundial de circulação de mercadorias, informações e comportamentos, fenômeno denominado de mundialização da cultura.

Nesse sentido, as ideias de sociedade da informática ou de aldeia global nos revela a importância da tecnologia moderna na organização da vida dos seres humanos. Ortiz (2007) diferencia os termos internacionalização e globalização. A internacionalização refere-se ao aumento da extensão geográfica das atividades econômicas pelas fronteiras nacionais. Já a globalização envolve produção, distribuição e consumo de bens e serviços em escala mundial, voltados para um mercado global. Nessa perspectiva, a globalização impulsionou o processo para o desenvolvimento das tecnologias na vida humana, o qual cabe ressaltar que o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), em conjunto com o surgimento da internet e do ciberespaço, não apenas alteraram a estrutura dos sistemas sociais, políticos, econômicos e culturais em escala global, mas também deram origem a uma nova cultura: a cibercultura.

Segundo a definição de Lévy (1999, p. 17), a cibercultura abrange “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem paralelamente ao crescimento do ciberespaço”. Assim, a tecnologia foi transformando nossos padrões de interação social. Essas mudanças se manifestaram por meio de redes globais que facilitaram a comunicação mediada por computadores, ou seja, essas redes deram origem a uma diversidade de comunidades virtuais em escala ampla. Em vez de limitar a interação ao espaço físico, agora podemos nos conectar e colaborar com pessoas de diferentes partes do mundo, compartilhando interesses, ideias e experiências através do ambiente virtual. Essa virtualização da comunicação impactou profundamente nossa sociedade e cultura contemporânea.

Lévy (2011), traz grandes contribuições na literatura, pois o seu pensamento filosófico elucidou a premissa em sua obra “O que é o virtual?”, explorando profundamente o conceito do virtual e suas implicações na cultura contemporânea, definindo então o virtual como algo que não é meramente o oposto do real, mas sim uma dimensão que coexiste com o mundo físico. Ele destaca que o virtual não é apenas uma simulação, mas uma realidade em si mesma.

Levy (1999) compreender a virtualização requer situá-la no contexto atual. O conceito de virtual é definido como algo que pode ser realizado. No âmbito filosófico, refere-se ao que está predestinado e contém todas as condições favoráveis para sua concretização. Nesse sentido, o virtual, embora não seja tangível, é potencial, associando-se constantemente ao que é considerado atual. Dessa forma, a virtualização em nossos espaços subjetivos é tão ubíqua que já não conseguimos nos imaginar sem ela. Observamos a virtualização no modo como enxergamos o outro e como somos vistos por ele. Essa dinâmica flui incessantemente, buscando problemas e questionamentos em relação ao nosso mundo real, ou seja, ela provoca debates e amplia a diversidade cultural, moldando-se na contextualização da informação e na multiplicidade de linguagens utilizadas

Embora Lévy (1999) não tenha escrito suas obras especificamente com o intuito de formar professores, podemos estabelecer uma conexão entre elas e a educação. O mundo virtual e as tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel crucial nesse processo contínuo de aprendizagem. O ambiente cibernético contribui para a construção de uma identidade coletiva, repleta de diversas subjetividades. A rede virtual nos permite explorar a educação de nós mesmos como um processo dinâmico, maleável e plástico. Através de múltiplos prismas, somos capazes de perceber e compreender a noção de diferença e identidades subjetivas. Essa jornada é facilitada pelo acesso às redes e à abundância de informações disseminadas na internet global. E nessa perspectiva em sua obra *Cibercultura*, irá nos elucidar sobre essa terminologia a qual destaca:

Como uso diversas vezes o termo “ciberespaço” e “cibercultura”, parece-me adequado defini-los brevemente aqui. O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo da “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com crescimento do ciberespaço (Lévy, 1999, p. 17).

Em linhas gerais, a cibercultura trouxe uma nova realidade de consumo de conteúdo e convivência nos meios virtuais. Nessa perspectiva, o acesso à informação tornou-se acessível, e as tecnologias digitais passam a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da sociedade, o que nos faz repensar que as crianças das gerações que nascem nesse contexto, estão cada vez mais cedo imersas no ciberespaço e cibercultura

Diante desse cenário, a educação e o contexto escolar precisou/precisa ir acompanhando esse desenvolvimento para tornar as tecnologias digitais um aliado ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Trindade, Ferreira e Moreira, (2021), ao realizar um panorama sobre a história da tecnologia na educação nas escolas portuguesas desde finais do século XIX até ao início do ensino computadorizado, enfatizam que a inserção da tecnologia no contexto educacional não é uma coisa recente, ou seja, devemos analisar à luz de experiências passadas, a fim de evitar que sua compreensão fique limitada como algo novo pedagogicamente ou momentânea.

Na verdade, discute-se o papel das tecnologias educativas, especialmente no que diz respeito ao uso de computadores e equipamentos relacionados às questões digitais das escolas, essa discussão ganha ainda mais relevância, pois no contexto histórico das tecnologias em âmbito educacional por exemplo em Portugal, o qual Trindade, Ferreira e Moreira, (2021) nos remetem desde a época dos rádios em sala de aula, das televisões e fita cassetes como materiais didáticos e de apoio através dos vídeos interativos.

Diante das necessidades da educação mediante ao avanço da tecnologia, conforme afirma Pérez-Gómez (2014 p. 22):

O primeiro resultado destas mudanças significativas em instituições sociais e nas relações de experiência dentro da aldeia global digital é que também foram modificados de maneira importante, nos conteúdos, nas formas e nos códigos, os processos de socialização das novas gerações e, portanto, as demandas e exigências educacionais na instituição escolar. Neste complexo, inovador e acelerado contexto social e simbólico, acontece a socialização da maioria dos indivíduos das sociedades contemporâneas; e, de acordo com as influências que recebem, desenvolvem-se as suas competências, conhecimentos, esquemas de pensamento, atitudes, afetos e formas de comportamento (Pérez-Gómez, 2014, p. 22).

Pérez-Gómez (2014) enfatiza que as tecnologias digitais trouxeram consigo um novo cenário para o pensamento, a aprendizagem e a comunicação humana, à medida em que transformaram a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e se expressar. Nesse contexto, a cultura digital representa uma reestruturação do nosso entendimento sobre conhecimento, das fontes e dos critérios de verdade, bem como dos sujeitos autorizados e reconhecidos como produtores de conhecimento. Essa mudança é profunda e impacta a forma como interagimos com o mundo e construímos nosso saber.

Diante desse cenário, se faz necessário entender o movimento das tecnologias digitais no Brasil. Ribeiro (2016), afirma que a popularização das tecnologias no Brasil se deu por volta dos anos 1990, pois foi possível perceber um movimento novo em direção à pesquisa e ao ensino, a qual estavam impactados pela chegada de computadores e softwares que vinham substituir certos modos e práticas, por exemplo de leitura e escrita, ou relacionadas a reposicionar elementos de importância para o letramento, assim como pôr em xeque questões ligadas à cultura impressa mas não à cultura escrita em seus fundamentos.

Sendo assim, cabe salientar que a cultura digital interligada às tecnologias digitais, adentraram ao contexto educacional na perspectiva de colaborar no contexto escolar. Ribeiro (2016) nos traz um ponto importante ao elucidar que:

[...] o elemento fulcral que nos leva a vislumbrar nas tecnologias digitais algum sentido de solução ou de vantagem para nossas questões pedagógicas seja o fato de querermos encontrar nelas melhorias no ensino e na aprendizagem. E isso precisa ser considerado em vários níveis (Ribeiro, 2016, p. 97).

Diante desse contexto discutido até aqui, levanta-se uma perspectiva em torno de um sujeito importante nesse processo de educação e tecnologias digitais, os quais precisamos olhar como estão se comportando, como se sentem, como de fato aderem ao processo educacional junto às tecnologias, esse sujeito é o aluno. Esse aluno jovem, que nasceu nesse contexto digital, que vem de uma geração renomeada como Z ou Millennials. e diante disso cabe ressaltar que:

A vida cotidiana das novas gerações, sobretudo dos jovens, configura-se mediada pelas redes sociais virtuais, que induzem novos estilos de vida, de processamento de informação, de intercâmbio, de expressão e de ação. Passou pouco tempo, e tudo avança muito rapidamente, para poder oferecer sugestões baseadas na pesquisa sobre os efeitos dessas mudanças no desenvolvimento das qualidades humanas das novas gerações, mas todos os indícios apontam para mudanças importantes (Pérez-Gómez, 2014, p. 26).

E é nesse contexto que o aluno do novo Ensino Médio encontra-se inserido, que exige competências e habilidades para serem traçadas em seu novo currículo, tanto na questão da educação regular propriamente como da questão da educação profissional, onde a Lei nº 13.415/2017, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em que elucidada em seu artigo 35A passa a vigorar da seguinte forma:

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Segundo o artigo 36 da mesma lei e em seus respectivos parágrafos logo abaixo, observamos um ponto importante sobre o ensino médio, onde o sistema integrado entre educação escolar e educação profissional passa a vigorar da seguinte forma:

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

§ 5º Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitam ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput.

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

§ 7º A oferta de formações experimentais relacionadas ao inciso V do caput, em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação.

§ 8º A oferta de formação técnica e profissional a que se refere o inciso V do caput, realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino (Brasil, 2017).

Cabe ressaltar que conforme a disposição da lei para estruturar o novo ensino médio, entendemos que o modelo de educação perpassa por mudanças com um currículo mais consistente entre valores humanos, de quem sou eu no mundo e relacionado a uma educação profissional, o que eu quero ser no mundo.

Araújo e Silva (2017) enfatizam que é incumbência da educação contribuir para a construção de uma sociedade na qual as injustiças sociais e humanas sejam enfrentadas da melhor forma. Embora a escola não possa ser considerada o único lugar onde a formação humana acontece, ela deve ser percebida como um ambiente privilegiado, uma importante oportunidade na trajetória de estudantes de diversas origens sociais, uma opção para desenvolver valores que terão um impacto positivo na criação de uma sociedade mais justa e democrática.

O Ensino Médio é, possivelmente, uma dessas oportunidades únicas de intervir, de forma direta, na formação de uma sociedade em constante processo de mudança, pois o seu papel é acolher a geração que, em pouco tempo, pode ocupar posições de decisão e fazer escolhas em relação aos rumos sociais a serem adotados. Entretanto, diante de todo esse cenário, encontramos algumas considerações de atenção nesse novo modelo de ensino médio (Araújo; Silva, 2017).

Melo e Silva (2017, p. 184) destacam que:

As atuais mudanças no ensino médio podem ser tidas como um retrocesso ao pensarmos na formação integrada à educação profissional. Os estudantes que optarem pelo itinerário formativo da formação técnica e profissional, possivelmente, terão as mesmas aulas das disciplinas científicas dos estudantes que não fizerem essa opção. Deste modo, pensar em um currículo integrado que discuta o trabalho e possibilite uma melhor compreensão dos fundamentos científicos, sociais e culturais do atual sistema produtivo, a partir da formação técnica em questão, se torna inviável.

Entretanto, podemos pensar em algumas situações positivas em todo esse contexto, pois conforme Araújo e Frigotto (2015) salientam que apesar das dificuldades, o projeto de ensino integrado não deve ser abandonado, pelo menos pelas questões de seus conteúdos, pois representa um projeto comprometido com a formação ampla dos trabalhadores e se contrapõe às pedagogias liberais da moda.

Para Araújo e Frigotto (2015), o ensino integrado enfrenta desafios significativos em sua operacionalização. Por outro lado, as pedagogias liberais, em geral, não conseguiram proporcionar oportunidades reais para o desenvolvimento de habilidades amplas e ilimitadas nos trabalhadores. Essas habilidades são essenciais para que eles possam compreender a totalidade social.



O conceito de ensino integrado é inspirado na ideia gramsciana de escola unitária, mas difere dela em alguns aspectos. Enquanto a escola unitária busca uma formação integral, o ensino integrado reconhece limites impostos pela sociabilidade capitalista contemporânea. Portanto, o desafio é encontrar umequilíbrio entre a integração e a realidade social em constante transformação.

Assim, buscaremos identificar como o uso das tecnologias digitais podem colaborar ou não para a autonomia digital desses alunos e de como eles enxergam sua cidadania digital em sociedade

Os alunos deste estudo pertencem a esse novo ensino médio integrado da rede estadual de educação de Mato Grosso do Sul na capital Campo Grande, os quais realizam curso de editor de vídeo e assistente de produção gráfica no Senac Hub Academy.

Para entendermos esse contexto da coleta de dados, ou seja, o local que os sujeitos irão responder os questionário e entrevistas, vale rememoramos a história do Senac em Mato Grosso do Sul, conforme o site institucional<sup>1</sup> do Senac/MS, a instituição teve início em 1947, quando ainda era estado uno junto a Mato Grosso. No ano de 1979, dois anos após a divisão do Estado, criou-se a Federação do Comércio, juntamente com o Conselho Regional do Senac/Sesc, formando assim, o Sistema Fecomércio. O Senac/MS, com a criação do Estado e conseqüentemente da Federação do Comércio do Estado de Mato Grosso do Sul, instalou-se como regional em 31 de março de 1980. Assim, a Instituição intensificou seu papel ativo no desenvolvimento do Estado, especialmente na capital.

Ainda conforme o site Institucional<sup>2</sup>, o Senac em Mato Grosso do Sul começou com apenas uma Unidade de Formação Profissional e, hoje, sua estrutura compreende a Administração Regional, Senac EaD, Unidades Operativas - Hub Academy, Turismo e Gastronomia, Corumbá, Dourados, Três Lagoas e Ponta Porã - e duas Unidades Móveis instaladas nos municípios onde a instituição não possui unidade física.

Anualmente, o Senac atende aproximadamente 20.000 pessoas, emprogramações de nível básico, técnico e de ações extensivas à Educação Profissional, em diversas áreas de formação: Beleza, Comércio, Gastronomia, Gestão, Saúde, Turismo, Tecnologia da Informação.

Portanto, esse estudo é de suma importância para contribuir com as pesquisas em torno do novo ensino médio, o qual traz muitas modificações e indagações por parte da comunidade educacional, pesquisadores e até mesmo o aluno, o qual é o sujeito que está

---

<sup>1</sup> <https://ww3.ms.senac.br/Senac/Sobre>

<sup>2</sup> <https://ww3.ms.senac.br/Senac/Sobre>

vivenciando essa experiência. Cabe ressaltar que as pesquisas em torno do tema, tem focado na formação e atuação docente tanto no novo ensino médio como no uso das tecnologias educacionais. Neste contexto, levantamos a seguinte problemática: Quais tecnologias são usadas no Senac Hub Academy com os alunos do ensino médio integrado e como os alunos se apropriam delas? O que o aluno do ensino médio integrado pensa em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula? Como o aluno do ensino médio integrado identifica o uso das tecnologias digitais a fim de garantir autonomia e cidadania digital para além da sala de aula?

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa está em fase de desenvolvimento a qual faz parte do programa de pós graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul situada na cidade de Campo Grande MS. A proposta metodológica desse estudo está planejado da seguinte forma: na **primeira etapa** iremos realizar um levantamento documental, ou seja, iremos levantar na instituição Senac Hub Academy, quais são os equipamentos físicos utilizados em sala de aula, bem como das plataformas e *softwares* que vão de encontro às tecnologias digitais utilizados por esses alunos. Vale ressaltar, que a análise documental, não é apenas levantar documentos institucionais ou escrituras, mais uma variável de objetos que faz parte, complementam e/ou embasam um estudo, pois conforme Gil (2008):

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados (Gil, 2008, p. 147).

Após esse levantamento documental, partiremos para a segunda etapa do estudo, que se refere a aplicação do questionário, o qual será aplicado com os alunos do ensino médio integrado em uma escola estadual que pertence ao Senac Hub Academy. Ao todo serão aproximadamente entre 30 e 60 alunos do 1º e 2º ano do ensino médio que cursam a qualificação profissional de assistente de produção gráfica e assistente de produção de áudio e vídeo com faixa etária entre 14 e 16 anos que irão responder o questionário e posteriormente, iremos realizar uma seleção de 5 a 10 alunos para participar da entrevista.

Dessa forma, o questionário foi escolhido por ser um conjunto de questões que serão submetidas aos alunos com o propósito de obter informações sobre seus conhecimentos com o uso das tecnologias e suas expectativas como futuro profissional, no que tange ao seu comprometimento ético e responsável no seu fazer (Gil 2008). Esse questionário será aplicado por meio da plataforma forms, tendo questões abertas e fechadas a fim de levantarmos informações importantes para a próxima etapa do estudo, ou seja, a entrevista.

A **terceira etapa**, será a entrevista, iremos selecionar entre 10 a 5 alunos que responderam ao questionário, para identificarmos com mais precisão alguns pontos importantes desse estudo, o qual vale ressaltar que:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação (Gil, 2008, p 109).

O objetivo da entrevista é para identificarmos algumas lacunas do questionário, pois para esse estudo se faz necessário para analisarmos todo nosso material coletado a fim de iniciarmos o processo de análise dos dados à luz dos referenciais teóricos.

A **quarta e última etapa** iremos realizar a análise de dados de todo o material coletado com o objetivo de garantir a qualidade e rigor científico do trabalho. A proposta da análise desse estudo é categorizar os questionários em gráficos para uma melhor visualização das informações coletadas, bem como transcrever as entrevistas, buscando relacionar os depoimentos à luz dos referenciais teóricos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento e nesse momento estamos realizando todo o processo documental junto ao Comitê de ética para dar início a esse estudo, pois como iremos entrevistar menores de idade, o rigor dos processos legais precisam ser realizados. Enfatizamos ainda que já foram enviados junto a instituição SENAC HUB ACADEMY, o pedido de autorização para liberação de entrevistas aos sujeitos desse estudo, bem como todos os formulários com os questionários já estão sendo confeccionados, pois após todas as liberações tanto da instituição quanto ao Comitê de

ética, esse estudo seguirá seu fluxo de execução para toda coleta de dados conforme suas respectivas etapas apresentadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar de Tecnologias digitais junto ao ensino médio integrado não é uma tarefa fácil, pois mediante as reformas ocorridas e que vem ocorrendo nessa modalidade de ensino requer um olhar mais aprofundado das pesquisas em educação, pois ainda os estudos se demonstram insipientes, uma vez que estamos lidando com sua implementação.

Esse estudo buscará investigar o que o novo ensino médio e a educação profissional podem desempenhar na preparação dos alunos para atuarem em suas respectivas áreas de interesse e contribuir positivamente para a sociedade. Diante do exposto esperamos que os alunos do ensino médio integrado tenham a clareza da importância e do impacto positivo e substancial do uso das tecnologias digitais para o uso responsável para além da sala de aula, entendendo sobre a importância da ética e cidadania digital.

Dessa forma, os resultados obtidos ajudarão os docentes e equipe pedagógica a identificar as necessidades e demandas dos alunos, permitindo que a escola analise os dados e possa repensar em uma oferta educacional com sentido e significado à luz de todo o material coletado. Essa pesquisa traz consigo a ideia de que por meio dos resultados alcançados possamos contribuir significativamente para a compreensão e o reconhecimento da importância do uso das tecnologias digitais no ensino médio, bem como colaborar com a comunidade científica referente a temática aqui apresentada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me permitir cursar uma pós graduação pública, a minha família que sempre me incentivou aos estudos, ao meu marido Cleverton Miguel que assim como eu é um pesquisador na educação e em sua área de atuação, à minha orientadora Célia Regina que com maestria me incentiva e me ensina com todo seu conhecimento acadêmico e a minha gerente Ana Olíria que me apoia e me ensina todos os dias a coordenar aos alunos que chegam no SENAC HUB ACADEMY, cheios de sonhos e novas perspectivas de vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Claudio Ney Nascimento da. introdução. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília IFB. p 09/19, 2017. Disponível em: [ensino-medio-integrado-no-brasil-fundamentos-praticas-e-desafios.pdf \(ifmt.edu.br\)](https://ifmt.edu.br/ensino-medio-integrado-no-brasil-fundamentos-praticas-e-desafios.pdf). Acesso em: 25 maio. 2024.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015 Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956> Acesso em: 25 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, Pierri. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MELO, Mayara Soares; SILVA, Roberto Ribeiro. Ensino médio integrado à educação profissional: os desafios na consolidação de uma educação politécnica. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília IFB. p 184/194, 2017. Disponível em: [ensino-medio-integrado-no-brasil-fundamentos-praticas-e-desafios.pdf \(ifmt.edu.br\)](https://ifmt.edu.br/ensino-medio-integrado-no-brasil-fundamentos-praticas-e-desafios.pdf). Acesso em: 25 maio. 2024.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. SP: Brasiliense, 2007.

PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Penso Editora, 2015.

PIMENTA, Francisco. Estética, ética e políticas universais: os desafios da promoção da cidadania no metaverso. **Instituto Humanas Unisinos**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/612293-estetica-etica-e-politicasuniversais-os-desafios-da-promocao-da-cidadania-no-metaverso-entrevista-especialcom-francisco-pimenta> Acesso em: 25 maio. 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013. Acesso em: 25 maio. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016. Disponível em: [Tecnologiadigitaleensino\\_AnaElisaRibeiro.pdf \(ufpb.br\)](https://ufpb.br/tecnologiadigitaleensino_AnaElisaRibeiro.pdf). Acesso em: 25 maio. 2024.

TRINDADE, Sara Dias; FERREIRA, Antônio Gomes; MOREIRA, José Antonio. Panorâmica sobre a história da Tecnologia na Educação na era pré-digital: a lenta evolução tecnológica nas escolas portuguesas desde finais do século XIX até ao início do ensino computadorizado. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p.1-20, maio/agosto. 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> Acesso em: 25 maio. 2024

